

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPLITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 194 ABRIL A JUNHO 2019

Redação e Correspondência:

A. Carvalheira
UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1650 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

Centenário da Restauração da CSSp em Portugal⁽¹⁾



Ocorre no presente ano de 2019 o centenário da restauração da Congregação do Espírito Santo, que entrara em Portugal no ano de 1867, através da evangelização começada em 1866, em Angola, através de três missionários franceses. Ao tomar conhecimento da sua chegada, o Governo protestou junto da Santa

Sé por ver ultrapassado o direito que lhe conferia o Padroado Português (benefícios concedidos pela Igreja aos reis de Portugal na administração e regulamentação religiosa nos territórios sob alçada régia portuguesa, reservada aos clérigos nacionais). Importava, pois, que houvesse uma formação dos missionários no conhecimento da língua portuguesa, passo necessário para a evangelização/missioneação de Angola.

Para contornar com êxito tal obstáculo era fundamental ter uma casa de formação em Portugal, o que viria a acontecer no ano de 1867 com a fundação, em Santarém, do Seminário do Congo, não obstante a lei de 30 de maio de 1834, proclamada por Joaquim António

Aguiar (o Mata-Frades) em que foi declarada a extinção de todos os “conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaisquer outras casas das ordens religiosas regulares” sendo os seus bens secularizados e incorporados na Fazenda Nacional.

A semente lançada em 1867 dera os seus frutos, passando por momentos menos bons com altos e baixos, a Congregação já se havia espalhado pelo país, sendo de referir à data de outubro de 1910 a sua notória presença em Braga (o Colégio S. Geraldo, o Colégio do Espírito Santo, o Seminário Apostólico do Espírito Santo), no Porto (o Colégio de Santa Maria, o Seminário Apostólico da Formiga/Ermesinde), em Lisboa (a Procuradoria das Missões, o Escolasticado Maior de Carnide, a Escola Agrícola Colonial de Sintra – para a formação dos Irmãos Auxiliares).

Com a implantação da República, o ministro da Justiça, Afonso Costa, instaura de novo as leis do Marquês de Pombal (1759) contra os jesuítas e as de Joaquim António Aguiar (1834) relativamente às ordens religiosas. Foi a supressão e expropriação dos bens de todas as Congregações religiosas e a que não escapou a Espiritana. Todas as casas da congregação foram espoliadas, à exceção da Procuradoria das Missões, em Lisboa, que estava registada em nome de um padre inglês, membro espiritano.

(Continua na pág. seguinte) >

SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 5 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro 1969 / 2019
(Ver página 8)

SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 5 DE OUTUBRO

Bodas de Prata 1994 / 2019
(Ver página 8)

SEMINÁRIO DE VIANA

SÁBADO - 19 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro 1969 / 2019
(Ver página 8)

PÓVOA DE VARZIM

SÁBADO - 9 DE NOVEMBRO
MAGUSTO?

SEMINÁRIO DE FRAIÃO

SÁBADO - 16 DE NOVEMBRO

Anos de Godim + Viana 1967

Boas Férias!



> Foi a diáspora generalizada para fugir à perseguição e à prisão de que eram alvo as pessoas que “estavam por dentro” das casas, quer em formação quer na sua direção e organização; casas de formação encerradas: os colégios confiscados (o Colégio do Espírito Santo, em Braga, virou Liceu Nacional Sá de Miranda); espiritanos estrangeiros expulsos do país; os portugueses exilados para França, Bélgica: alguns procuram refúgio em Zamora, frequentando a escola apostólica que de fachada tinha o nome de Academia de Línguas e Humanidades; outros regressaram a suas famílias.

Ao tempo da revolução de 5 de outubro, era Provincial o P. José Maria Antunes, que teve um papel preponderante na defesa de pessoas e bens da Congregação, sempre se debateu pela defesa da dignidade de seus confrades presos no Forte de Caxias (P. Moisés Alves de Pinho e outros confrades) até à sua libertação.

O P. Moisés Alves de Pinho (mais tarde em 1932 seria ordenado Bispo de Luanda e Congo) tinha conseguido deslocar-se para França e aí, durante anos, exerceu as funções de professor nas casas por onde passava. Em agosto de 1919, o Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, Mons. Le Roy, nomeou-o Superior Provincial da Congregação em Portugal com aprovação dos capitulantes reunidos em Capítulo Geral da Congregação em Paris, nesse mesmo ano de 1919.

De imediato, com o P. Moisés Alves de Pinho, se põe em marcha uma nova fase dos espiritanos em Portugal: a

abertura de comunidades, aonde regressassem os espiritanos que haviam sido dispersados pela Revolução. O ambiente político tornara-se mais tolerante e favorável à reunião de toda a diáspora. Em 1919, foi aberta a primeira comunidade em Braga, na Quinta do Charqueiro... outras depois se seguiriam nos tempos mais próximos (Godim, seminário Maior que seria transferido para Viana do Castelo... Godim, com novo seminário que acolhia os primeiros anos dos estudos liceais... Fraião, como formação da obra dos Irmãos auxiliares).

Bastou pouco mais de meia dúzia de anos para que a Província Portuguesa se organizasse até atingir um desenvolvimento não imaginado. As expectativas da restauração da Congregação haviam sido superadas.

Para além de toda a equipa de que se rodeou o P. Alves de Pinho, há também a referir a dedicação de antigos alunos, que contribuíram para essa elevação pela influência que tinham na sociedade pelos cargos públicos que exerciam, pelo acolhimento dado, pelo seu apoio material e pelo exercício das funções de docência nas casas de formação. O que de graça haviam recebido de graça o deram.

No vulto icónico de P. Moisés Alves de Pinho, associamos todos os que com ele contribuíram para a Restauração da Congregação no ano de 1919, rendendo sentida e reconhecida homenagem pela sua dedicação e entrega incondicional à causa abraçada.

Alberto Melo

(1) Para maior aprofundamento sobre o tema, aconselha-se a leitura de:

MEMÓRIAS, de Moisés Alves de Pinho, Arcebispo Resignatário de Luanda, Lisboa 1979 (pág. 103 a 170); *HISTÓRIA DA PROVÍNCIA PORTUGUESA 1867-2004*, de Adélio Torres Neiva, Ed. Maio 2005, (189 a 380); *LEVADOS POR UM SONHO*, de António Luís Pinto da Costa, Uniases 2012 (pág. 49 a 63)

EM DIA DE MAGNA 16 DE JUNHO DE 2019

José Ferraz,



Conforme convocatória emanada do Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Timóteo Jorge Moreira, invocando os artigos 19 e 20 dos Estatutos, o dia 16 de junho ficou reservado para a realização da Magna de 2019 no Seminário do Espírito Santo, em Fraião/ Braga.

Manhã cedo, ainda não tinham sido badaladas as 09h00, notava-se um diminuto movimento de presenças para a Assembleia-Geral Ordinária. Aguardou-se por uma maior concorrência. Como à hora marcada, 09h30, não estivesse reunido o quórum para dar início à Assembleia-Geral Ordinária, respeitar-se-ia o horário previsto em segunda e última convocatória, as 10h00, para o começo da sessão agendada.

Em amena cavaqueira e após os cumprimentos da praxe, eis que todos os que se encontravam presentes, pacientemente, se encaminharam para o Auditório P. Afonso Moreira. A Mesa ficou assim constituída: Presidente – Timóteo Moreira; Secretário – José Machado; e como o outro secretário não estivesse presente à hora da chamada, foi escolhido, de entre os membros da Assembleia presentes, um associado, que de imediato aceitou tomar assento na Mesa da AG. Assim, esta ficaria completa com a nomeação do Álvaro Marcolino.

Da agenda constava a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura e votação da Ata anterior – Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2018 – Parecer do Conselho Fiscal – Apresentação do Plano de Atividades para 2019/2020 e, por fim, Assuntos diversos.

No primeiro ponto imperou a consensualidade; já no segundo nem tanto assim, pois deveria haver uma atuação presencial dos elementos que compunham a Direção. Por diversos motivos, não estariam presentes o Presidente – Alberto Melo – por motivos de saúde, agravados por queda (desmaio fulminante na antevéspera), que o amolgou por todo o seu lado esquerdo, dificultando a sua locomoção e postura quando sentado), o Tesoureiro – Francisco Pinto – que tinha na Paróquia de Ruilhe a Fissão de Fé de um seu afilhado, o mesmo acontecendo com o secretário – Albano Sousa – que tinha uma afilhada a fazer a primeira comunhão na paróquia; por motivos pessoais também o Secretário - José Silva Dias – não compareceria.

A Direção ausente delegou a sua representação no Ferraz, que apresentou o Relatório e Contas do ano de 2018 (Ver Relatório Contas 2018, pág.5), explicando, em pormenor, tudo o que dizia respeito a despesas e receitas do documento.

As receitas, provenientes maioritariamente de quotas, totalizaram 8.603,00€. As despesas, cuja aplicação largamente maioritária incidiu na impressão e expedição do Boletim UNIASES, totalizou 7.267,27€, resultando um saldo positivo do exercício de 2018 de 1.335,73€.

Com o saldo transitado de 2017, no valor de 7.172,60€, transitou para o ano de 2019 um saldo positivo de 8.508,33€ (oito mil quinhentos e oito euros e trinta e três cêntimos).



O Crowdfunding da Editora MAAES, em 2018, apresentou um saldo positivo de 100,39€, que, somado ao saldo transitado de 2017, no valor de 2.084,48€, totalizou o valor de 2.184,87€, que transitou para 2019.

Assim, o saldo existente no Banco em 31/12/2018 era de 10.693,20€, sendo 8.508,33€ proveniente das receitas e despesas correntes, e 2.184,87€, do Crowdfunding da Editora MAAES.

Depois de lido o parecer favorável do Conselho Fiscal, foi este ponto posto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade, e o Tesoureiro merecido elogio da Assembleia pela conduta do seu pelouro.

De seguida, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Secretário, José Machado, que apresentou o Relatório das Atividades de 2018/2019, que, posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

O Plano de Atividades para 2019/2020, também apresentado pelo José Machado, foi igualmente aprovado por unanimidade. Foi feita uma chamada de atenção para uma maior participação na Peregrinação da Família Espiritana a Fátima; foram incluídas duas atividades, que não sendo propriamente nossas, merecem da nossa parte uma certa atenção: o Encontro Nacional MOMIP e as Jornadas Culturais promovidas pela UASP (Ver pág. 11).

Debateram-se outros pontos de interesse para a Associação, nomeadamente o da compilação digital e distribuição eletrónica do Boletim trimestral, que foram transmitidos pelo Carlos Maia e pelo Zé Machado, que se lhes afigura como modo de poupança e de futuro, pese embora nem todos dominarem as novas tecnologias da informação.

Encerrada que foi a sessão pelo Presidente da Mesa da AG, seguiu-se, pelas 12h15, a Eucaristia, concelebrada pelo Provincial, P. Pedro Fernandes, que

presidiu, e coadjuvado pelo P João Baptista Silva Gomes (de Refoios do Lima, AA de G45) e pelo P. Edward Apambila (República do Gana), com leituras do Paulo Vilas Boas, Rodrigues Ferreira e José Ferraz, acompanhada em cânticos por toda a Assembleia com a mestria do Francisco Pinto no Órgão. A Missa foi alargada à comunidade residente no Fraião e “Lar Anima Una” incluído. Ofertório a repartir igualmente pelo CEPAC e Economato do Fraião, no valor de noventa euros cada, a entregar oportunamente aos seus destinatários.

No final, uma incursão ao pátio interior entre Pavilhões Norte e Sul para a fotografia da praxe para memória futura. Notáveis, apesar de reduzidas, as presenças que a mesma apresenta.

O Convívio continuaria com o almoço a realizar-se fora de portas, no Refeitório do CCD da Segurança Social de Braga, com a companhia do Padre Provincial, a quem agradecemos a presença.

Nem com as placas indicativas do local, plantadas pelo Tesoureiro, foi fácil, para alguns, atinar com a Cantina de Braga... mas todos acabariam por lá chegar. Ótimas e variadas entradas a preceito e a gosto dos mais desconfiados. Como prato principal: cabrito assado no forno, que excedeu as expectativas de quem sempre havia almejado por um prático típico do Minho.

Momento desejado pelo Tesoureiro que ainda não tivera tempo de puxar pelo bloco de recibos para registo da maquia apurada. Bolo de Festa com espumante a saltar em catadupa das garrafas para consolo dos apreciadores. Muita animação com discursos de ocasião. Assim foi até à hora da dispersão, tomando cada qual o transporte que os levaria ao ponto de partida.

No ar, um certo aroma festivo: as festas joaninas em breve tomariam conta da cidade!...

ENCONTRO NA TORRE D'AGUILHA

A. Ribeiro - Godim 1955



Na manhã do dia 28 de abril, Domingo de Pascoela, acordei com a sensação de ter programa para esse dia, traduzido num encontro de amigos, os Antigos Alunos do Espírito Santo. Não me apealtei, mas arranjei-me e dirigi-me para o Seminário da Torre d'Aguilha, cenário do convívio de antigos companheiros a residir na área da Grande Lisboa. Últimos retoques, e pronto para a receção; parecia nada faltar. Ciente do ambiente que me rodeava, aguardei a chegada de quem afirmativamente tinha aceitado o meu convite para marcar presença no desafio.

E lá foram comparecendo com toda a calma do mundo; o Adriano Carreira, o Adriano Quartau, o Santos Pereira, o Agostinho Codeço, o Alberto Melo, o Albino Magalhães, o Manuel Álvaro e seu irmão Armando, o António Luís, o Mendonça Cardoso, o Aprízio, o Augusto Abreu, o Boanerges, o Celestino Pereira, o Ernesto Gomes, o Isaú, o João Carmona, o Cardoso Veiga, o Gomes dos Santos, o Silva Dias, o Manuel Queirós, o Matos Vitorino, o Nelson Rosa, o Paulo Meireles, o Ricardo Macedo, o Rogério Carmona, o Mário Sá Sil... A maioria, em seu tempo de estudante, havia passado já pela Torre d'Aguilha nos anos de 50 e 60 de 1900. Uma revisita... de saudosismo? Talvez. Tudo gente do Sul, acompanhados alguns de suas excelentes esposas...

À semelhança do ano passado, ninguém do Norte. Sempre contávamos com a sua presença a emprestar uma nota de sonoridade e de animação ao encontro/convívio do dia 28 de abril. São pequenas coisas a causar mossa no espírito da UNIASES. Apenas o Se-



rafim Oliveira, de Caldas de S. Jorge/Feira, que ali se encontrava de passagem por motivo de visita à sua filha, professora, que havia sido colocada no Cacém. Afinal, não foi "chita"...

Pelas 10:30h, a sala que nos havia sido destinada recebeu os presentes, tendo sido dadas as boas-vindas pela organização. A mesa, constituída 'ad hoc', esteve a cargo do Armando e do Melo, não foi possível a presidência desejada de um membro da Congregação, todos ocupados, naquela hora, no seu múnus pastoral.

Foi traçada uma rápida panorâmica a justificar a ausência de quem, por regra, costumava aparecer. Motivos? Saúde, outros compromissos (viagens) marcados, pessoais outros... A maioria a quem fora enviado o convite..." nem tuz nem muz".

Veio à baila o tema da editorial MAES. Há demasiado material em "stock"... enquanto isso há novos livros na calha em vias de serem editados. O acordo celebrado com a Editorial da Liam não está a funcionar, sendo necessário nova reunião para aclarar ideias e modos de ação, requer-se entrosamento e consonância entre partes. Há muito que foi solicitado, diria o Armando, um novo encontro para postura de ambas

as partes. Por indisponibilidade da parte ligada à Congregação há dificuldade em marcar uma data concreta. Enquanto isso... vão sendo publicados os livros do P. Eurico sob o tema de "A Palavra de Deus". Para agora, "Rezar com S. Lucas", e, no prelo, o "Rezar com S. João". Para dar um ar de dignidade e harmonia na celebração eucarística dominical procedeu-se ao ensaio dos cânticos apropriados... depois saiu-se a contento e bastante afinada a intervenção do coral litúrgico graças à excelente condução e maestria do Rogério, tendo sido secundado no acompanhamento musical pelo Santos Cardoso, que consideramos um dos nossos. Sempre pronto a participar neste evento e que o Rogério captou, como organista, na paróquia de Stº António do Estoril.

Presidiu à Eucaristia o P. Agostinho Brígido, a quem agradecemos a disponibilidade, o seu espírito de colaboração e entrega à causa dos ASES. O grupo coral, impecável ... o mesmo se diga dos solistas e da assembleia que participou na Missa.

No final, uma panorâmica nas escadas da igreja, voltadas a nascente, dos que estiveram presentes neste evento primaveril. Depois seguiu-se o almoço no salão de festas do primeiro andar. Ementa... a do costume em regime de "buffet": salgadinhos, pratos frios e grelhada mista; nas sobremesas sobressaía um delicioso arroz-doce. A finalizar: Bolo de Festa, alusivo ao dia, e Raposeira a gosto do freguês.

Ambiente de sã camaradagem e alegria contagiante... Todo um reportório musical se fez ecoar dando lugar a cânticos e cantigas dos nossos tempos de meninos e moços na passagem pelos seminários nos nossos primeiros tempos. Contagiantes e esfusiantes.

No bar, café e digestivo à disposição. Notou-se a ausência do Tesoureiro na cobrança de quotas. Com ele, o aparato folclórico seria outro..., mas "a carta foi entregue a Garcia" por quem o substituiu.

Agradecimentos a todos os que colaboraram e participaram neste encontro contribuindo para uma excelente jornada de convívio fraternal.

RELATÓRIO CONTAS

ASES 2018

RECEITAS	8.603,00 €
QUOTAS-BOLETIM-LIVROS	8.363,00 €
BOLSAS	240,00 €
FUNDO SOLIDARIEDADE	0,00 €
CEPAC	0,00 €
OFERTA MAGNA - FORA DO BALANÇO	85,00 €
Livros - Fora do balanço	118,00 €

DESPESAS	-7.267,27 €
BOLETINS	
Impressão 189-190-191-192	-3.866,88 €
Expedição 189-190-191-192	-2.298,19 €
BOLSAS Entregues em 2018	-250,00 €
DONATIVOS - CEPAC entregues em 2018	-500,00 €
DIVERSOS	-352,20 €
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.335,73 €

SALDO DO ANO 2017	7.172,60 €
Quotas	4.503,11 €
Bolsas	250,00 €
Fundo Solidariedade	1.020,00 €
CEPAC	0,00 €

NOVO SALDO PARA 2019	8.508,33 €
Quotas	7.248,33 €
Bolsas	240,00 €
Fundo de Solidariedade	1.020,00 €
Cepac	0,00 €

EDITORA MAAES CROWDFUNDING

SALDO 2017	2.084,48 €
NOVOS SÓCIOS	1.911,50 €
25 Manuel Neto Miranda	250,00 €
26 Joaquim Augusto Nunes Falcão	100,00 €
27 Gaspar Ribeiro Costa	150,00 €
28 Nelson Cardoso Rosa	25,00 €
29 Manuel Queirós	500,00 €
30 Manuel Aarão Freitas Sousa	100,00 €
31 Serafim Gomes Oliveira	30,00 €
32 Anónimo	356,50 €
14 Manuel Valentim Costa	100,00 €
33 Adélio Barbosa Miranda	50,00 €
15 José Candido Gomes Ferraz	50,00 €
21 Armando Afonso Moreira	100,00 €
34 Jaime Paiva Frutuoso	100,00 €

Distribuição de Livros	461,00 €
Distribuição PENSAR-AMAR e FALAR	248,00 €
Distribuição PLENITUDE-SEMEANDO VIDA	213,00 €
Impressão SEMEANDO VIDA	-2.272,11 €

SALDO MAAES em 31-12-2018	2.184,87 €
SALDO CGD-BARCELINHOS em 31-12-2018	10.693,20 €

A Direcção
31 de Dezembro de 2018

PLANO DE ATIVIDADES UNIASES 2019/2020

2019

16 de Junho	ASSEMBLEIA MAGNA, no Fraião (domingo da Santíssima Trindade)	ganização dos ASES desses Cursos, iniciados em Godim
6/7 de Julho	Peregrinação da Família Espiritana a Fátima	
1/6 de Agosto	Encontro Nacional MOMIP (Movimento Missionário de Professores) no Marco de Canavezes - Mosteiro de Avessadas	19 de Outubro Encontro em Viana do Castelo: 50 anos do Curso de 1969/70. Organização dos ASES desse Curso, iniciado em Viana
8 de Setembro	Profissões Religiosas , no CESM-SILVA	10 de Novembro Magustos nos Centro de Animação Missionária (domingo antes de 11/11)
9 de Setembro	Beato Tiago de Laval , Missionário espiritualo	17 de Novembro Encontro no Fraião: 50 anos, entrados no ano de 1969/70, (provenientes de Viana/Godim em 1967/68). Organização conjunta dos ASES desses Cursos
13/15 de Setembro	Jornadas Culturais "A Cidade e a Serra" - UASP (União das Associações de Antigos Alunos dos Seminários Portugueses) em Gondomar, Arouca e Porto	24 de Novembro Assembleia Geral do Outono – UASP – em Fátima
2 de Outubro	Poullart des Places , 1º fundador da Congregação do Espírito Santo	27/28 de Dezembro Reciclagem de Natal , no CESM, Silva/Barcelos
5 de Outubro	Encontro em Godim: 50 anos do Curso de 1969/70 e 25 anos do Curso 1994/95, Or-	

2020

2 de Fevereiro	Venerável Libermann , 2º fundador da Congregação do Espírito Santo	12/13 de Abril	Encontro alargado na Torre d'Aguilha (domingo de Pascoela). Organização do Núcleo de Lisboa.
8 de Fevereiro	Encontro do Minho , (2º sábado) no Seminário da Silva. Organização núcleo Barcelos	31 de Maio	Pentecostes – Aniversário da Congregação
28 de Fevereiro	Beato Daniel Brottier , Missionário espiritual.	7 de Junho	ASSEMBLEIA MAGNA , no Fraião (domingo Santíssima Trindade)
14 de Março	Encontro da lampreia , em Melres, (3º sábado de Março). Organização do Prof. Santos Lopes, do Núcleo de Gondomar.	TRIMESTRALMENTE: Publicação do Boletim “UNIASSES”	

NOTÍCIAS BREVES

Alberto Melo - Godim 1955

NOVO LIVRO

Editado pela “CHIADO” Books, foi publicado em maio de 2019 uma obra com o título de *Ética e Educação nos Quatro Evangelhos: Uma Antropologia Inadiável*, da autoria de Carlos Fernandes Maia (Viana 62),

Professor associado da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), colocado no Departamento de Educação e Psicologia da mesma universidade, doutorado em Filosofia da Educação. O lançamento do livro aconteceu em 19 de junho, na Livraria 100ª Página, à Av. Central, em Braga, sendo seu apresentador José Hermínio da Costa Machado (Godim 64). Posteriormente será o mesmo lançado em Chaves, na Biblioteca Municipal, no dia 28 de junho; e também em Vila Real, na Academia de Música, no dia 16 de julho, pelas 17.30. No dizer do seu autor, trata-se de um ensaio de razoável extensão.

NOVO COORDENADOR DO CEPAC

A partir de setembro, o atual coordenador do CEPAC (Centro Padre Alves Correia), Irmão Manuel Carmo Gomes, será substituído nas suas funções pela Drª Ana Mansoa, em vir-

tude de ter sido nomeado Secretário da União das Circunscrições da Europa, tomando o lugar do P. James Flyn (Espiritano inglês) que, por sua vez, será colocado na Comunidade de Stº Amaro à Estrela.

Contactos: Telemóvel serviço: 925 549 922; outro: 962 620 915.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

No próximo dia 20 de outubro de 2019, Dia Mundial das Missões, será inaugurado um monumento à Missiologia Portuguesa e a D. António Barroso, na vila de Cernache do Bonjardim, em frente ao Colégio das Missões Ultramarinas, onde os missionários seculares homenageados se formaram e donde partiram para as Missões do Padroado Português, entre 1855 e 1910.

A Cerimónia da inauguração, às 16 horas, será presidida pela Conferência Episcopal Portuguesa, que apoia a iniciativa da Postulação da Causa de Canonização de Dom António Barroso, natural de Remelhe/Barcelos, foi missionário em Angola (S. Salvador do Congo) e Moçambique, Bispo do Porto (1899-1918).

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo - Godim 1955

Almoço da Magna, fora de portas

Foram alguns os que nos sondaram acerca do almoço a servir na Magna: no Fraião ou extramuros? Ao tomar conhecimento que o mesmo teria lugar fora de portas, houve quem apontasse isso mesmo como causa da falta de comparência a juntar à dispersão e grande confusão, à semelhança do ano

passado. Pelos testemunhos recolhidos ou que nos chegaram aos ouvidos, nem sabem o que perderam os que ao almoço faltaram. Bom serviço, tanto nas entradas como no prato principal (cabrito no forno), rematado por providencial espumante para acompanhamento do tradicional bolo UNIASSES.

Enquanto se mantiverem as obras no

Fraião, que não correm como desejaríamos, lá teremos que nos contentar, como solução de recurso, com a saída para o exterior. Apelamos à boa vontade de todos, este ano registou-se uma presença diminuta de Antigos Alunos. Não clamemos pelo fim destas Assembleias que, segundo uns, parece aproximar-se. Gostaríamos que estes encon-

tros brotasse, sem reserva, do íntimo de cada um e não fosse um espinho cravado em dia de Santíssima Trindade, só porque os estatutos a isso nos obrigam: a Assembleia-Geral Ordinária a que, pomposamente, apelidamos de Magna reúne uma vez em cada ano para apreciação e aprovação do relatório anual e contas da Direção e parecer do Conselho Fiscal, bem como o programa anual da actividade (Art. 19). Ânimo! Para a frente é o caminho.

António da Costa Furtado G46
Informou-nos que se encontra a "residir", por motivos de saúde e acompanhamento na enfermidade, no Lar Universal, em S. Pedro do Estoril, à Rua Sacadura Cabral, 202 A, entre a linha de Cascais e a Marginal, nas imediações da estação da CP.

Armando Dias Sarmento G59
Um tanto surpreendido, envia-nos, através do Facebook, uma inesperada fotografia/filme de um ninho de cegonhas com os seus filhotes em plena cidade transmontana de Vila Real, alheias ao movimento rodoviário, bastante intenso, numa das artérias da cidade. Impávidas e serenas, do alto do tronco truncado de uma palmeira ali jazente e despida de ramagem, gozam o espetáculo dos humanos. Uma família de cegonhas urbanas.
Obrigado pelo postal ilustrado. Não restam dúvidas que este é um país de surpresas por culpa do homem que interfere nas alterações climáticas. Serão anúncio de um aumento de natalidade? Ou não fossem as cegonhas de Paris as portadoras dos recém-nascidos... e porque não as de Vila Real? É tudo uma questão de publicidade, passe o exagero.

Carlos Fernandes Maia V62
Dá-nos conta da publicação, em maio de 2019, do seu livro "Ética e Educação nos Quatro Evangelhos: uma antropologia inadiável", editado pela Chiao Books.

O seu lançamento ocorreu no mês de junho em Braga (Livraria 100ª Página – na Av. Central), com apresentação do Zé Machado e em Chaves (Biblioteca Nacional) e, em julho, será a vez de Vila Real (Academia de Música).

Quería pedir que passassem a mensagem do lançamento. Publicidade feita na Magna de 16 de junho, no Fraião,

e neste Boletim continuada dando conhecimento mais alargado a todos os que nos leem. Assim, correspondemos ao apelo lançado.

Aos interessados na obra... bastará contactar a Direção que providenciará à sua aquisição ou fará o respetivo encaminhamento até ao seu autor, Carlos Maia.

José da Costa Machado G64
Incansável este nosso companheiro. Mal feito ainda das tarefas de escriba da Magna, ei-lo a desdobrar-se em concertos por ocasião das festas joaninas da cidade. A chuva que teimou cair durante todo o dia não afastou os bracarense que fizeram questão de marcar presença no concerto "Cantemos ao São João" pela Associação Cultural e Festiva "Os Sinos da Sé", que cantaram e encantaram todos os presentes.

Admiro a tua garra e entusiasmo na defesa de tudo quanto é do povo (tradições, folclore e vida sã...). No entanto, não deixes arrefecer o ânimo no que toca à Associação de Antigos Alunos – UNIASES.

Manuel d'Assunção Casalta G64
Contou-nos da sua passagem por Mértola, viagem de há muito engendrada, o que terá motivado a sua falta de comparência no encontro da Torre d'Aguiha, no Domingo de Pascoela.

Contou-nos da sua visita à comunidade espiritana ali residente, onde pontifica o P. António Luís Marques de Sousa. Teceu rasgados elogios pelo modo com que foi recebido e bem tratado. Gostou de todo o ambiente; no ar pairava já um certo aroma do Festival Islâmico que se realizaria muito em breve naquela vila alentejana.

José Manuel Lopes Azevedo G76
Escreve para saber da sua situação contributiva (quotas) perante a UNIASES. Provavelmente nunca mais paguei desde esta altura, última mensagem sobre este assunto: 2015.

O Tesoureiro já terá ido ao encontro de tuas ansiedades. Se todos seguissem o teu exemplo... Aproveitamos o ensejo para nos dirigirmos a todos os AA: caso queiram saber das suas obrigações... bastará comunicar. Com um pouco de paciência e trabalho poderemos satisfazer individualmente essa curiosidade ou situação contributiva no que diz respeito a quotas.

SEMINÁRIO DE GODIM SÁBADO - 5 DE OUTUBRO



BODAS DE OURO DE 1969

Comissão Organizadora:

António Nunes Cardoso:
937 208 709
antonio_nunes_cardoso@hotmail.com
Bernardino Ribeiro Marinho:
965 002 576
geral@quintadaserra.com

BODAS DE PRATA DE 1994

Comissão Organizadora:

Aguardam-se voluntários:
Lista foi publicada no
UNIASES nº 194

SEMINÁRIO DE VIANA DO CASTELO SÁBADO - 19 DE OUTUBRO



BODAS DE OURO DE 1969

Comissão Organizadora:

Rafael Correia Andrade:
919 571 146
rafael.andrade@netcabo.pt
Helder Leal Martins:
965 522 537
helderlealmartins@gmail.com

Os nossos 50 e 25 anos da entrada nos Seminários de Godim ou Viana vão ser devidamente assinalados. Os encontros constarão com reunião - assembleia pelas 10h30, seguida de Eucaristia (para quem quiser) e almoço, nas instalações dos Seminários. Tragam as Esposas, Filhos, Netos... Não esperem o contato da Comissão...

Inscrevam-se com antecedência para que se possa organizar tudo com brilho!

ases@portugalmail.pt
253 951 257 / 919 441 970

ONDA DE SOLIDARIEDADE BEIRA/MOÇAMBIQUE

Alberto Melo

No anterior número de UNIASES, referente ao primeiro trimestre de 2019, demos conta da catástrofe natural que se abateu sobre Moçambique, com particular incidência sobre a cidade da Beira e se prolongou território adentro pelas províncias de Sofala (Beira) e Manica (Chimoio) até aos países fronteiriços do Zimbábue e do Malavi.

Grande foi a tragédia em número de vítimas mortais e, maior ainda, a perda de bens materiais e de primeira necessidade. Os ventos ciclónicos do “Idai” destruíram casas e causaram enchentes, matando centenas de pessoas e deixando muitos sem abrigo. Em consequência dos alagamentos apareciam doenças como a cólera e a malária. Os pobres ficaram mais pobres.

Por causa dos estragos generalizados e pela falta de cuidados sanitários, várias ONG's internacionais se organizaram e governos de países enviaram ajuda humanitária com alimentos e equipamentos de saúde. Entre nós, um “tsunami” de solidariedade se levantou com a finalidade de minorar as carências de primeira necessidade das populações que gravitavam em torno dos Missionários Espiritanos em Moçambique e deles dependiam, sem esquecer a sua casa própria. Ao apelo do rev.do P. Provincial foi lançada uma campanha de ajuda com os donativos a serem canalizados para a Procuradoria Espiritana das Missões, em Portugal,

ficando a gestão a cargo do Procurador (P. Casimiro de Oliveira) no relacionamento com a comunidade de espiritanos na Beira/Moçambique. Assim, sabemos que não há desvios nem corrupções.

Em reunião de 1 de abril com a Caritas da Diocese, diversas ONG's e outras entidades de assistência humanitária, os Missionários Espiritanos da Beira, (com o Superior espiritano de Moçambique), assumiram e comprometeram-se nas seguintes tarefas assim ordenadas:

- Ajuda imediata: na compra e distribuição de alimentos a 350 famílias da paróquia que tudo perderam, a passar fome e sem o mínimo de sobrevivência.
- Ajudar na reconstrução de suas casas com oferta de chapas para a cobertura.
- Reconstruir a Casa Espiritana (Seminário) e a Igreja Paroquial danificados pelo ciclone.

Até ao momento (15 de junho) foram angariados 162.503,58 €, resultantes de onze depósitos efetuados, valor comunicado e já creditado aos Missionários Espiritanos da Beira/Moçambique. [Por curiosidade, refira-se a proveniência desses donativos:

- 10.000,00 € - da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo;
- 2.000,00 € - do Grupo Espiritanos de Cabo Verde;
- 28.000,00 € - de Comunidades es-



- piritanas portuguesas de Portugal, Brasil, Bolívia, Paraguai, Tefé;
- 31.150,00 € - de bens patrimoniais de família de Espiritanos portugueses;
- 91.353,58 € - de pessoas amigas, paróquias e grande Família espiritana (onde se incluem os vários grupos e movimentos que a compõem, ASES – Antigos Alunos – incluídos)].

Da Procuradoria das Missões Espiritanas, em nome dos Missionários Espiritanos da Beira e das pessoas beneficiadas por tal gesto altruísta e de imensa generosidade, recebemos os maiores agradecimentos.

Afinal, “solidariedade” não é uma palavra vã.

A Campanha continua de pé... para quem é, meia palavra basta!

LUSOFONIAS

O ‘mais’ e o ‘menos’ de Angola

P. Tony Neves



Tive a alegria de percorrer boa parte deste grande país por causa das questões de ‘justiça, paz, boa governação,

ecologia integral, diálogo ecuménico e inter-religioso’. Estes foram os temas tratados em Simpósios realizados em

Luanda, Ndalatando, Malanje, Benguela, Lobito, Huambo, Chinguar, Lubango, Munhino, Kikolo, Lândana e Cabinda. Cheguei a Luanda em plena crise dos combustíveis, uma ‘guerra’ que levou à demissão das grandes chefias da Sonangol, a empresa pública que gere os petróleos. O país tinha parado e a reposição dos stocks nas bombas foi lenta. Basta ver que, oito dias depois, eu cheguei à Missão de Kalandula, na Província de Malanje, e não havia sequer gásóleo para o gerador elétrico, numa

área onde a eletricidade não chega. Enchem os olhos de beleza as paisagens de sonho deste país que têm como expoente de atração as Quedas de Kalandula (Duque de Bragança). Dá felicidade estar com um povo simples, mas muito alegre, que canta e dança, que gosta de fazer festa e acolher bem, fazendo as visitas sentir-se sempre em casa.

É bom viajar, embora muitas estradas não estejam em bom estado. Vemos o povo a percorrê-las a pé, transportando

sempre muitas coisas à cabeça, indo acompanhados de crianças e animais. Também vemos os carros a desviar constantemente dos cabritos, porcos, galinhas que atravessam as ruas aos ziguezagues, bem como cobras e outros animais. É pitoresco ver as pessoas a utilizar o alcatrão das bermas para pôr a secar a farinha de mandioca... Impressiona o contraste gritante entre os centros históricos das cidades (regra geral modernos, construções de qualidade, estradas com bom piso, lojas bonitas, limpeza) e as periferias enormes a abarrotar de povo e problemas (barracas como habitação, carreiros de terra e lama entre as casas, ausência de água canalizada e saneamento, muita falha de electricidade – onde há –, pobreza generalizada, violência, álcool...).

Dói continuar a ouvir dizer que muitas aldeias não têm escola, muitos jovens e adultos não conseguem emprego, a saúde não responde pelas doenças, as condições de habitação condigna está longe de ser para todos.

Dá gozo ver que a Igreja em Cabinda começa a reconciliar-se e volta a ser forte, num enclave onde se continuam a escutar gritos pela independência e contra uma governação que priva o povo de combustível e água potável, levando toda a riqueza de uma terra riquíssima em petróleo e madeiras.

A saúde deixa ainda muito a desejar e as doenças crónicas continuam à solta, com surtos frequentes de malária e de cólera. Há ainda muita instabilidade social e insegurança, com numerosos assaltos, muitos deles violentos, que re-

sultam na morte ou ferimentos graves nas vítimas.

É ainda uma constante ouvir da boca dos velhos missionários histórias que já não falam de leões e hipopótamos, mas dos tempos da guerra civil, que semeou morte e destruição por onde passou, deixando gravadas memórias dolorosas que o tempo não vai nunca apagar.

Em resumo: Angola está em guerra aberta contra um passado marcado pela violência, injustiça e corrupção, mas transpira hoje esperança e futuro por todos os poros. Para tal, basta ver a quantidade de crianças e jovens que se preparam, apesar de tantas dificuldades, para fazer deste país uma terra de paz, justiça e progresso.

Angola, 19 de junho de 2019

TESOURARIA

ABRIL / JUNHO 2019

N.º	Nome	Conta	Montante	N.º	Nome	Conta	Montante
41	Adriano Pereira Carreira	QUOTAS	15,00 €	1107	José Alberto Moreira Rego	QUOTAS	15,00 €
46	Adriano Santos Quartau	QUOTAS	50,00 €	1116	José Alves Santos	QUOTAS	50,00 €
50	Afonso Nunes Santos Pereira	QUOTAS	40,00 €	1141	José Azevedo Barbosa	QUOTAS	50,00 €
53	Agostinho Augusto Codeço Pereira	QUOTAS	30,00 €	1147	José Candido Gomes Ferraz	QUOTAS	20,00 €
101	Alberto Ribeiro Melo	QUOTAS	25,00 €	3098	José Carlos Soares Brandão	QUOTAS	40,00 €
152	Álvaro Marcolino Ferreira Silva	QUOTAS	20,00 €	1172	José Custódio Oliveira Coelho	QUOTAS	10,00 €
279	António Francisco Lopes Monteiro	QUOTAS	20,00 €	1205	José Gomes Santos	QUOTAS	15,00 €
308	António Joaquim Teixeira Costa	QUOTAS	10,00 €	1211	José Herminio Costa Machado	QUOTAS	15,00 €
347	António Manuel Mendonça Cardoso	QUOTAS	10,00 €	1264	José Manuel Mont. Lopes Azevedo	QUOTAS	35,00 €
403	António Rodrigues Ferreira	QUOTAS	20,00 €	2531	José Maria Paulo Meireles	QUOTAS	20,00 €
431	António Vieira Parente	QUOTAS	40,00 €	1319	José Nepomuceno Silva Dias	QUOTAS	30,00 €
433	Aprízio Barbosa Silva	QUOTAS	15,00 €	2773	José Vaz	QUOTAS	15,00 €
446	Armando Alves Ferreira Silva	QUOTAS	10,00 €	1460	Manuel Álvaro Ferreira Silva	QUOTAS	10,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	15,00 €	2271	Manuel Fernandes Reis	QUOTAS	15,00 €
534	Boanerges Fonseca Borges	QUOTAS	40,00 €	1556	Manuel Gonçalves Vilela	QUOTAS	20,00 €
3056	Celestino Gonçalves Pereira	QUOTAS	10,00 €	1598	Manuel Lopes Oliveira	QUOTAS	25,00 €
1953	Custódio José M.Azev. Soares	QUOTAS	50,00 €	1604	Manuel Matos Vitorino	QUOTAS	20,00 €
621	Daniel Martins Brito	QUOTAS	20,00 €	1642	Manuel Queirós	QUOTAS	20,00 €
698	Ernesto Henriques Pereira Silva	QUOTAS	50,00 €	1650	Manuel Ribeiro Soares	QUOTAS	15,00 €
701	Ernesto Pereira Gomes	QUOTAS	15,00 €	1658	Manuel Santos Lopes	QUOTAS	20,00 €
702	Ernesto Rodrigues Gomes	QUOTAS	40,00 €	1677	Manuel Valentim Costa	QUOTAS	35,00 €
707	Eusébio José Lopes	QUOTAS	100,00 €	1709	Mário Neiva Viana	QUOTAS	20,00 €
754	Fernando Silva Gomes	QUOTAS	15,00 €	1750	Nelson Cardoso Rosa	QUOTAS	25,00 €
756	Fernando Teixeira Cardoso	QUOTAS	25,00 €	1979	Porfírio Esteves Lopes	QUOTAS	30,00 €
2798	Francisco Ant. Castro Gonçalves	QUOTAS	50,00 €	1825	Ricardo Jorge Paiva Macedo	QUOTAS	25,00 €
786	Francisco Cunha Pinto	QUOTAS	20,00 €	1835	Rogério Silva Carmona	QUOTAS	20,00 €
831	Gaspar Ribeiro Costa	QUOTAS	20,00 €		x Livros Carlos Maia		6,00 €
885	Isaú Santos Fidalgo	QUOTAS	40,00 €		x Torre d'Aguilha		20,00 €
914	João Batista Silva Gomes Pe.	QUOTAS	30,00 €				1.661,00 €
1975	João Paulo Rod. Vilas Boas	QUOTAS	100,00 €				
1021	Joaquim José Azevedo Moreira	QUOTAS	30,00 €				
2942	Jorge Alberto Viegas Bárbara	QUOTAS	20,00 €				
1100	José Adelino M. Cardoso Veiga	QUOTAS	25,00 €				
DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"							
	Distribuídos até 30-06-2019		401				8.020,00 €
	Ofertas		51				0,00 €
	Para distribuição		68				

BIBLIOGRAFIA

HOMENS, SEDE HOMENS!

P. Eurico Azevedo



Como nos comentários aos Evangelhos de S. Mateus, de S. Marcos e de S. Lucas, neste, ao Evangelho de S. João, não pretendo discutir pormenores científicos, mas simplesmente, servindo-me da ciência exegética e teológica, ajudar a ler com proveito esta riqueza que, através da Igreja por ele evangelizada, S. João nos legou. O leitor não encontrará citações ao fundo das páginas nem muitas referências aos grandes mestres da exegese, mas é evidente que, por detrás do conjunto, está o trabalho dos autores indicados na nota bibliográfica.

Deste Evangelho nada se entenderia, ou entender-se-ia tudo ao contrário, se não o colocássemos no lugar histórico e no ambiente ideológico que o tornaram necessário: a defesa da fé cristã contra a tentativa de alguns crentes de conciliar a religião revelada com o idealismo platónico, o misticismo de Zenão e o dualismo de Mani, genericamente fundidos no gnosticismo.

Para eles, Deus seria uno, e essencialmente separado dos seres materiais, e os homens seriam tanto mais santos quanto menos homens fossem.

Infelizmente, não obstante a luta da Igreja joanina, à qual mais tarde se veio juntar a das igrejas que, em 325, levaram à convocação do Concílio de Niceia, onde se definiu como dogma de Fé que Jesus é uma só pessoa divina, mas com duas naturezas, a divina e a humana, e, um século mais tarde, em 451, o de Calcedónia, para condenar a doutrina de Êutiques, abade de um convento de Constantinopla, que espalhara por todo o Oriente cristão a ideia de que em Jesus, ao contrário do que defendera o concílio de Niceia, havia duas pessoas e não apenas uma com duas naturezas, e a de que Maria seria mãe apenas da pessoa humana de Jesus, docetismo de que S. João procurou defender-nos, mas que continuou

e continua a ser a grande tentação da Igreja, especialmente por parte dos profissionais da santidade.

Para além da teodiceia gnóstica, a Igreja de S. João teve de enfrentar o ódio farisaico contra o cristianismo proclamado pelo concílio ecuménico judeu, reunido em Jâmnia, a sul da atual Telavive, lá pelos anos 90 d. C. Daí, o corte total com o farisaísmo e com tudo o que a ele rescendesse. Até na linguagem isso se nota: neste evangelho não aparecem as metáforas com que os judeus expressavam a sua Fé, tais como Céu, Inferno, Anjos, Demónios. Em S. João, o cristianismo conhece apenas Deus, Pai e o Seu Filho, Jesus, que se fez homem para nos ensinar a viver como filhos de Deus, em Igreja, e que, no dia de Páscoa, nos enviou o Espírito Santo que nos orienta e dinamiza na nossa correspondência ao Amor.

Todo este Evangelho se poderia resumir em três frases: «o Verbo fez-se carne» (Jo. 1,14); «quando vier o Espírito Santo, Ele vos guiará pela verdade plena» (Jo. 16,13); «o distintivo pelo qual se reconhecerá que sois meus discípulos é amarem-vos uns aos outros, como Eu vos amei» (Jo. 13,35).

Antes, muito antes de, em 1964, pedindo aos cristãos a adesão afetiva e efetiva à Lumen Gentium, Paulo VI nos ter dirigido o apelo «Homens, sede homens!», o tinha já dirigido S. João a toda a humanidade. Deus fez-se homem para nos ensinar a viver como homens autênticos, libertando-nos da escravidão da Lei, ensinando-nos a Verdade e, pelo Seu Espírito Santo, nos dar a Graça da liberdade, da competência e da dedicação de uns pelos outros. Homens, só na medida em que o fordes no pleno sentido da palavra, podeis ser assumidos como filhos de Deus.

ÉTICA E EDUCAÇÃO NOS QUATRO EVANGELHOS

Carlos Maia - Viana 62



Trata-se de um ensaio relativamente extenso (quase 400 p.) em que faço a análise dos quatro evangelhos canónicos em duas perspetivas conjugadas: a ética e a educativa.

Na parte ética procuro passar de uma visão 'normal' sobre a moralidade evangélica para a dimensão ética, ou seja, intemporal, dos mesmos textos.

Na vertente educativa, a análise terá uma novidade muito grande, dado que não encontrei nada do género em consultas que chegaram aos inícios do século XIX.

Claro que há partes em que a minha conceção de educação e de dimensão ética do homem se apresentam também.

Um dos quatro revisores da obra - a quem pedi parecer e correções antes do envio para a editora - disse que seria livro de uma vida.

E é, de facto, o que penso, especialmente sobre a educação, ao fim de 46 anos de serviço já com a reforma aceite a partir do dia 6 de junho.

Nota da Redação: O lançamento deste livro foi feito em Braga, na Centésima Página, no dia 19 de junho às 18h30, com apresentação do Zé Machado; depois, foi em Chaves, no dia 28 de junho, às 18h00, na Biblioteca Municipal; e será em Vila Real, na Academia de Música, no dia 16 de julho, pelas 17h30.

Editora MAAES CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

(EXTRATO 14)

Saldo anterior (Uniases 193)		2.276,87 €	CEPAC	
Distribuição 2º trimestre 2019				Mateus, Marcos, Lucas, João, Eterna Aliança
AMAR	10,00 €			
FALAR	50,00 €			
SEMEANDO VIDA	10,00 €	70,00 €		
SALDO MAAES na conta ASES (30-06-2019)		2.346,87 €	45,00 €	

ATIVIDADES - VERÃO/2019

Embora não sendo propriamente atividades oriundas da UNIASES, chamamos ao Plano para 2019 estes dois encontros, para quem neles estiver interessado. Tal como o MOMIP, fazemos parte da Família Espiritana, podendo ser considerados “irmãos” e/ou “primos”, até porque, na nossa Associação de Antigos Alunos, temos vários associados que exercem as funções de Professores. Nada mais lógico que um encontro e con-

1. 58º ENCONTRO NACIONAL - MOMIP

O Movimento Missionário de Professores - MOMIP - irá realizar o seu 58º Encontro Nacional de **1 a 6 de agosto de 2019**, no **Convento de Avesadas** - Santuário do Menino Jesus de Praga - **Marco de Canaveses**.

Para os interessados que desejarem inscrever-se:

Inscrições para: Emília Saramago, através de: momip.direcao@gmail.com / Tlm: 963 424 166.

Valor total do Encontro: 350€ - em regime de quarto individual ou 320€ em quarto duplo.

vívio, principalmente para quem, entre nós, esteja na carreira da docência.

Já as Jornadas Culturais, patrocinadas pela UASP (União das Associações de Antigos Alunos dos Seminários Portugueses), com organização a cargo da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas, parecem-nos igualmente próximas, pois, desde a primeira hora, embarcamos na sua constituição.

2. UASP - JORNADAS CULTURAIS – A CIDADE E A SERRA

Estas jornadas culturais decorrerão, de 13 a 15 de setembro de 2019, tendo como cenário a região de Gondomar, Arouca e Porto.

Para os interessados que desejarem inscrever:

Inscrições para: avinhais49@gmail.com | Tlm: 968 098 545 (Lino Vinhais) – AA carmelita

Valor total do Encontro: Em quarto individual: 175€ | Em quarto duplo: 170€ / pessoa. O preço inclui dormidas, refeições, transporte do circuito e visitas.

NOTA: pormenores a solicitar a ases@portugalmail.pt | cunhapintobraga@sapo.pt | 919 441 970.

NOTÍCIAS TRISTES ...



D. Paulino Livramento Évora

Dom Paulino nasceu na cidade da Praia, Diocese de Santiago de Cabo Verde, em 22 de junho de 1931; ordenado Presbítero em Carcavelos (Torre d'Aguilha), a 16 de dezembro de 1962; nomeado Bispo de Cabo Verde pelo Papa Paulo VI, a 21 de abril de 1975; sagrado Bispo em Cacuso, Angola, a 1 de junho de 1975; tomou posse

da Diocese de Santiago de Cabo Verde no dia 22 de junho de 1975 e foi seu Pastor até 14 de agosto de 2009, data da sua “resignação” por motivo de idade, tendo sido substituído por Dom Arlindo Furtado, então bispo do Mindelo. Bispo Emérito desde julho de 2009.

Após a sua Ordenação sacerdotal trabalhou em Portugal (Fraião) como professor e subdiretor do escolasticado menor, tendo sido enviado depois para as missões de Calandula (Duque de Bragança) e do Cacuso, na diocese de Malange. Chegou a Cabo Verde para assumir e orientar a Diocese da sua terra natal em 1975, num período “muito especial”, que coincide com a independência nacional. Durante 34 anos esteve à frente da Igreja Católica em Cabo Verde, sendo considerado como um “grande lutador e impulsor” da democracia no arquipélago.

Foi o primeiro cabo-verdiano a ser ordenado bispo. Faleceu, após longa enfermidade, na residência das Irmãs Franciscanas, em Achada de Santo António, na cidade da Praia, no dia 16 de junho de 2019, com 88 anos de idade. Foi a sepultar na Igreja Pró-catedral de Nossa Sra. da Graça. Do Curso de 1949/50, em Godim

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor o acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

AS 154 – Álvaro Pereira Cristóvão

Natural da Caranguejeira/Leiria, onde nasceu em 21 de outubro de 1951, faleceu, com a idade de 67 anos em 8 de julho de 2018, vítima de AVC, sendo residente em Leiria. Do Curso de 1962/63 em Viana do Castelo. (Informação de sua esposa Júlia Oliveira)

AS 295 – P. António Joaquim de Almeida

Natural de Folgoso/Gouveia, nascido em 8 de agosto de 1923, faleceu no dia 7 de fevereiro de 2019 com 95 anos de idade, foi morador na Portela do Gato no Almalaguês/Coimbra. Do Curso de 1935/36, em Viana do Castelo, passaria depois para o seminário diocesano de Coimbra, onde foi ordenado em 10-08-1947, e no mesmo ano foi nomeado pároco de Pala/Coimbra (1937-1948), passando depois por outras paróquias do concelho de Coimbra e de Condeixa: (S. Paulo de Frades (1948-1954), Almalaguês (1954-1969), Bendafé (1983-1989), Vila Seca

(1983-2002), Castelo Viegas (1989-2015).) tendo assumido a pastoral paroquial de Castelo Viegas de 1989 a 2015.

Foi professor no Ensino Privado Liceal e membro do Conselho Presbiteral (1986-1990). Residia, desde uns anos a esta parte, na Casa Diocesana do Clero, em Coimbra.

AS 757 – Fernando Teixeira Malheiros

Natural de Serzedelo/Guimarães, era residente em Rio Tinto/Gondomar, faleceu no decurso do primeiro(?) trimestre do ano de 2019, conforme devolução do Boletim UNIASES n.º 193. Do Curso de 1946/47 em Godim.

AS 3092 – Carlos Manuel Alves Barbosa

Natural de Cervães/Barcelos, onde nasceu em 29 de dezembro de 1957, faleceu a 24 de junho de 2019 na Vila de Prado, onde foi sepultado no cemitério local. Do Curso de 1968/69 em Viana do Castelo

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.

ESTANTE

AGUSTINA BESSA - LUÍS

Joaquim Moreira - Silva 1955



Retirada da escrita e da vida pública há uma boa dúzia de anos, morreu no Porto Agustina Bessa Luís, na sua casa da rua do Gólgota, parece ficção, Gólgota nome de rua, breve sugestão de lugar de um certo calvário e morte, aquele que foi lugar de vida por cerca de cinquenta anos. Morre Agustina e todo o mundo corre a dizer coisas, até parece que estavam à espera que morresse, a morte continua sendo, não há como fugir, um importante momento da vida, a vida não acaba apenas se transforma, certo, boa altura para construirmos a eternidade das coisas, mesmo assim umas mais eternas que outras. Alguém disse, neta da então ainda viva escritora, que daqui a cem, duzentos anos, Agustina ainda será lida, mal ia se tal não acontecesse, o Camões morreu há muito mais tempo e ainda dá muito prazer e trabalho a ler. Alberto Luís, marido da insigne senhora das letras, dissera também que daqui a cem anos é que se entenderá bem a escrita da mulher que por dois anos lhe sobreviveria, ele morreu em 2017.

Poucos meses antes, pouquíssimos, em fevereiro passado, saía O POÇO E A ESTRADA, Contraponto Ed., biografia dita não autorizada de Agustina Bessa Luís, uma obra extremamente cuidada de uma ainda jovem escritora e professora do ensino superior Isabel Rio Novo. Não interessa abordar sequer a guerra ou guerrinha de editoras, a família tinha e tem em andamento uma biografia dita autorizada a publicar pela

Relógio D'Água editora que, sucedendo à Guimarães Editores, de há tempos vem republicando a obra de Agustina, alguma ainda inédita. O que realmente interessa é incrementar a leitura da obra e o interesse pelos artistas, as biografias, autorizadas ou não, ajudam a entender o contexto, e fico curioso pela que Rui Ramos oportunamente apresentará em nome da editora da família, de uma coisa estando certo, será também uma biografia com interesse.

No sempre apertado espaço destas estantes, mui pouco se poderá dizer sobre tão grande mulher e escritora, resta tentar deixar algo do mais importante. Importante será referir que estamos perante uma grande mulher e uma tremenda criadora, um temperamento muito forte e um talento inquestionável, uma mulher independente, inconformista e inconformada, desconcertante, provocadora, polémica, eventualmente contraditória, superior, pairando acima de uma infinidade de questões menores, quase tudo num mundo eventualmente desencaminhado e insatisfatório, mas uma escritora absolutamente devotada ao seu único trabalho de análise e esvaziamento por vezes violento dos interiores e das relações humanas. E temos uma obra extensíssima, leitura nem sempre fácil mas fascinante, assim haja leitores inteligentes e disponíveis.

O POÇO E A ESTRADA foi o título que Isabel Rio Novo adoptou para a sua biografia de Agustina, usando expressões de uma biografada que parece desencontrar enigmas das profundidades de um poço, o poço fundo da natureza humana, e uma estrada lá em baixo, realidade quiçá inquietante, aterradora até, mas realidade, que é preciso enfrentar. Fica-nos uma imagem aberta, uma Sibila provocadora, qual Diógenes que nos

ensinaram a admirar sem imaginarmos sequer que o cinismo era a sua escola, bendito cinismo.

Claro que Agustina é muito mais que tudo isso, uma mulher desta dimensão não se encerra num catálogo qualquer. A sua obra ficará manancial inesgotável, espécie de segunda bíblia, já que a Bíblia propriamente dita lhe terá, se não aberto as portas, pelo menos estimulado e balizado a sua imaginação criadora de menina que nascera adulta e que viria a morrer criança, como gostava de dizer.

E agora e na hora da sua morte, as últimas notas, A LÂMPADA ACESA, capítulo final da biografia em título e A RONDA DA NOITE, livro último da Autora. Lâmpada acesa, expressão recolhida numa passagem dos evangelhos, quando as virgens pensavam que iam todas preparadas para a festa, candeias acesas, algumas, porém, sem o combustível suficiente, só que cada uma é responsável apenas pelo próprio, pessoal e intransmissível, e esse a Autora manteve cuidadosamente até ao fim, lâmpada bem acesa e nunca escondida debaixo do alqueire. Ronda da noite, livro editado em 2006, trabalho que dizem ter executado com esforço e concentração maior, tinha que ser, ia cair o pano, o avc estava para breve, a sua missão estava terminada, *quod scripsi scripsi, consumatum est*, a morte só esperaria mais uma dúzia de anos, 3 de junho de 2019.

As homenagens choveriam então, emotivas e incondicionais. O JL, jornal de letras, artes e ideias, já lhe dedicou um montão de testemunhos. Fico-me com o de Mário Cláudio, "Mãe da Tribo", que terminava: "Afirmemos com Agustina a eternidade de todos nós, e a entrada de alguns no país dos eleitos".

Amen. Aleluia.

Viva Agustina Bessa-Luís.

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A.Carvalheira-UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS

ases@portugalmail.pt

Presidente:

969 690 551 / 214 445 827
alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:

919 441 970 / 253 951 257
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____